

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021



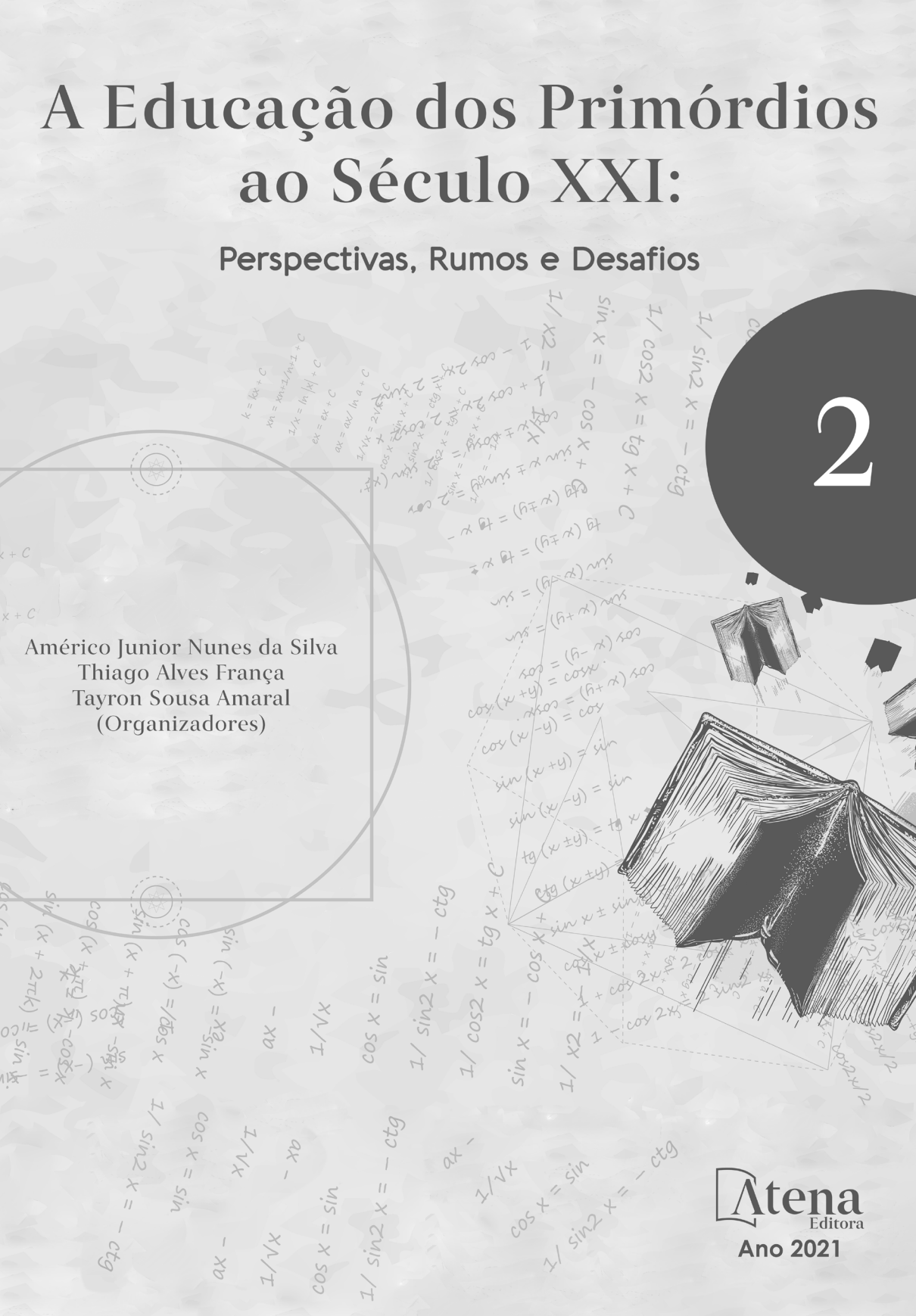
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-851-9

DOI 10.22533/at.ed.519210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O FAZER DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: FAZERES E SABERES QUE MOBILIZAM UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Genilda Maria da Silva

Odair França de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5192104031

CAPÍTULO 2..... 17

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: DOENÇA, MAU COMPORTAMENTO OU A INFANCIA EM SUA NORMALIDADE? – UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE DOCENTES

Denise de Barros Capuzzo

Eliane Marques dos Santos

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Simone Lima de Arruga Irigon

DOI 10.22533/at.ed.5192104032

CAPÍTULO 3..... 28

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A PEDAGOGIA FREIREANA: “SOMOS SERES INACABADOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEMPRE”

Diego de Sousa Ferreira

Jorge Antonio Lima de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.5192104033

CAPÍTULO 4..... 40

EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE E A VULNERABILIDADE NA EDUCAÇÃO LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

Donato José Medeiros

Nilo Agostini

Guilherme Ildebrando Curado

Ben Hesed dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5192104034

CAPÍTULO 5..... 47

ENSAIOS ABERTOS: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ARTE E CULTURA COMO FACILITADORES DA EXTENSÃO

Grassyara Pinho Tolentino

Natália Macedo Nunes

Jorge Luis Rosa de Lima

Caio Vinicius Silva de Oliveira

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Erica Aparecida Vaz Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5192104035

CAPÍTULO 6	60
O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO: CONSEQUÊNCIAS PARA O PERFIL COGNITIVO DE LEITURA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EAD	
Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.5192104036	
CAPÍTULO 7	72
ALFABETIZAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E A APRENDIZAGEM DOCENTE	
Rosangela Costa Soares	
Maria Victoria Soares Fiori	
DOI 10.22533/at.ed.5192104037	
CAPÍTULO 8	83
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS EM DISCUSSÃO	
Natálie Bianca da Silva	
Ana Paula Romero Bacri	
DOI 10.22533/at.ed.5192104038	
CAPÍTULO 9	91
NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES NA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES COM A PLATAFORMA EDMODO	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Marianna de Carvalho	
Thiago dos Santos Souza	
Virgínia Azevedo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5192104039	
CAPÍTULO 10	96
ANÁLISE À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DOS TRABALHADORES DO PODER JUDICIÁRIO GOIANO	
Adriano José da Silva Santos	
Guenther Carlos Feitosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040310	
CAPÍTULO 11	112
PROGRESSÃO CONTINUADA E REGIME DE CICLOS: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES	
Vicente Henrique de Oliveira Filho	
Gilberto Tavares dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040311	
CAPÍTULO 12	123
A OBRA DE MANUEL QUERINO E A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Paulo Marcos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040312	

CAPÍTULO 13	136
ALFABETIZANDO: EXERCENDO A DOCÊNCIA EM UMA SALA DE 1º ANO E.F BASEANDO-SE EM PRESSUPOSTOS LINGUÍSTICOS	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.51921040313	
CAPÍTULO 14	149
ENGENHEIROS EDUCADORES NO INÍCIO DO ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL	
Maria Cleide Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040314	
CAPÍTULO 15	161
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE: SABERES E FAZERES DESVELADOS	
Marcielly de Souza Oliveira	
Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040315	
CAPÍTULO 16	169
A CONCEPÇÃO DE TRABALHO VEICULADA PELOS ESCOTEIROS DO BRASIL	
Weberty Ferreira Lima	
Guenther Carlos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040316	
CAPÍTULO 17	181
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Heloisa Tucci de Almeida	
Daiane Mendes Barros	
Andréa dos Santos Liu	
DOI 10.22533/at.ed.51921040317	
CAPÍTULO 18	199
PROJETOS INTEGRADORES: PRÁXIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSITITUTO FEDERAL BAIANO	
Patricia Ferreira Coimbra Pimentel	
Francisco José Oliveira Andrade	
Etiene Santiago Carneiro	
Ana Cecilia Oliveira Teixeira	
João Rodrigues Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.51921040318	
CAPÍTULO 19	208
A AUTONOMIA DISCENTE FRENTE ÀS INOVAÇÕES ESTRATÉGICAS DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR	
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida	
Marcos Flavio Portela Veras	

Cláudia Regina Major
Meire Borges de Oliveira Silva
Sandra Elaine Aires de Abreu
Tiago Meireles do Carmo Morais

DOI 10.22533/at.ed.51921040319

CAPÍTULO 20.....	214
MUSICOTERAPIA APLICADA A GRUPOS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO	
Meiry Geraldo	
Gabriel Estanislau	
Rafaela Maris Mendes Puygserver	
DOI 10.22533/at.ed.51921040320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	222
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A PEDAGOGIA FREIREANA: “SOMOS SERES INACABADOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEMPRE”

Data de aceite: 01/03/2021

Diego de Sousa Ferreira

Secretaria de Estado de Educação do estado de Goiás
Colégio Estadual Francisco Magalhães Seixas
Piranhas - GO

Jorge Antonio Lima de Jesus

Pedagogo Licenciado (UFPA). Mestrando em Currículo e Gestão da Escola Básica/PGCGEB - UFPA

Professor Licenciado em Letras - Língua Portuguesa (UFPA, 2020), Membro Associado do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Política Educacional & Gestão Escolar -GEPPEGE-UFPA/CNPQ. Membro Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação - INFANCE, vinculado ao Núcleo Transdisciplinares da Educação Básica - NEB/UFPA

RESUMO: O referido trabalho teve como objetivo registrar a trajetória profissional de professores até o ensino superior, expressando as experiências e vivências de vida docente vinculadas à formação profissional e acadêmica, bem como a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O artigo apresenta as reflexões em diálogo com a Pedagogia Freireana, refletindo sobre as práticas pedagógicas, experiências e transformações percebidas e adquiridas na trajetória do percurso acadêmico, enquanto seres inacabados que somos (FREIRE, 1998), por meio da escrita de um texto autobiográfico (memorial formativo). A

metodologia foi embasada nos aportes teóricos que tratam das políticas públicas de educação e dos documentos oficiais que elencam a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, a partir da Revisão da Literatura e dos saberes dos professores. Um olhar sobre a formação dos professores na perspectiva freireana, pois a prática em sala de aula é a “mola” propulsora de todas as mudanças na prática da vida dos estudantes da EJA, e é a partir dos cursos de formação que o professor da EJA torna-se um profissional da educação comprometido com sua profissão e seu fazer pedagógico. Concluímos que a necessidade de uma formação continuada sempre se faz necessária para que forneça conhecimentos para lidar com a ampla diversidade cultural dos sujeitos da EJA; assim, a formação humana é inacabada e “as raízes da educação” que fala Freire (1998) estão em cada sujeito, especialmente nos Educadores e Educadoras, com um potencial poder humano, intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem para a formação de cidadãos críticos, aptos a viver em sociedade.

PALAVRAS - CHAVE: Educação de Jovens e Adultos – EJA. Pedagogia Freireana. Formação de Professores. Memorial de Formação.

YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA) AND FREIREAN PEDAGOGY: “WE ARE UNFINISHED BEINGS IN THE CONTINUING EDUCATION PROCESS ALWAYS”

ABSTRACT: The objective of this work is to record the professional trajectory of teachers up to or higher education, expressing the

experiences of teaching linked to professional and academic training, as well as Youth and Adult Education (EJA). The article presents reflections in dialogue with Freirean Pedagogy, reflecting on the pedagogical practices, experiences and transformations perceived and acquired in the academic process, as unfinished beings that we are (FREIRE, 1998), through an autobiographical text (formative memorial). The methodology provides us with theoretical contributions that deal with public education policies and two official documents that elect Youth and Adult Education in Brazil, based on the Literature Review and the knowledge of two teachers. A look at the training of two teachers from a Freire perspective, you can practice in the classroom and a “cool” driver of all changes in practice gives life to two students from EJA, and it is from two training courses that EJA teachers Become a professional educator committed to your proficiency and pedagogical practice. We conclude that the need for continuing education is always necessary to provide knowledge to face the wide cultural diversity for two subjects of EJA; In addition, the unfinished human formation and the “roots of education” that Freire (1998) lacks are in all disciplines, especially Educators and Educators, with a potential human power, intrinsic to the teaching-learning process for the formation of citizens critics, suitable for living in society.

KEYWORDS: Youth and Adult Education - EJA. Freirean Pedagogy. Teacher training. Memorial Formation

1 | INTRODUÇÃO

O presente Memorial de Formação tem por objetivo descrever a trajetória no ensino superior, destacando as atividades que desenvolvi neste percurso histórico e social, bem como a minha formação acadêmica e profissional atualmente, e ainda visa resgatar fragmentos das experiências e transformações percebidas e adquiridas na trajetória de meu percurso acadêmico, enquanto seres inacabados que somos, pois como afirma Freire (1998, p. 25): “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Tal afirmação vem justamente reforçar a ideia de que o professor não está formado em sua plenitude e que também não existem saberes melhores nem piores, apenas saberes diferentes.

Assim como nunca é tarde para recomeçar e se reconstruir enquanto cidadãos de direitos e deveres na sociedade, quer pela retomada dos estudos ou pelo início de um curso profissionalizante, como bem elenca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei n°. 9394/96, em seu caput na seção V, ao tratar da Educação de Jovens e Adultos. Em seu artigo 37 discorre: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

Nesse diálogo “quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 1998, p.25). Portanto, não há docência sem discência e este ensino exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criatividade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, aceitação do

novo e rejeição à discriminação, reflexão sobre a prática e reconhecimento da identidade cultural. Assim, ser construtor-pesquisador da própria prática, a nosso ver, é validar esses saberes-fazer.

É notório a existência no Brasil de um número significativo de pessoas que não concluíram seus estudos em tempo hábil, por isso o governo federal por meio do Ministério de Educação tem proporcionado diferentes modalidades de conclusão e/ou certificação da Educação Básica no País. Neste preâmbulo, há um resgate na cidadania destes sujeitos, pois Cidadania se refere “aos direitos e às obrigações nas relações entre Estado e o cidadão, portanto, implica recorrer à aspectos ligados a justiça, direitos, inclusão social, vida digna, respeito, coletividade e causa pública no âmbito de Estado-nação.” (KUNSCH, 2011, p. 63).

Portanto, neste texto, procurarei expor as minhas expectativas, dificuldades e facilidades, aprendizagens e desafios encontrados no decorrer das realizações das atividades durante todo este percurso acadêmico, por meio deste Memorial de Formação, que se constitui um tipo de escrita, onde o autor narra de forma descritiva e reflexiva um pouco de sua trajetória de vida e de formação, em diálogo com as experiências vividas, rememorando com o prendido contruído no momento presente (ARAÚJO; GASPASAR E PASSEGGI, 2011).

A Educação de Jovens e Adultos no País atende cada vez mais a comunidade por meio de um ensino de qualidade, em todos os níveis de ensino básico até o Ensino Médio Integrado e Profissionalizante, pois o público-alvo da EJA/PROEJA são “cidadãos que não tiveram possibilidades de completar seu processo regular de escolarização, em sua maioria, já são adultos, inseridos ou não no mundo do trabalho, e têm constituído diferentes saberes, por esforço próprio, em resposta às necessidades da vida.” (BRASIL, 2003, p. 11).

Nesse sentido, assinala-se, nos termos da Lei, o direito a cursos com identidade pedagógica própria àqueles que não puderam completar a sua escolarização e, conseqüentemente, a sua profissionalização. Como dialoga Freire (2005), um professor dedicado para a EJA tem que acreditar em mudanças, não pode ensinar apenas o essencial do programa de conteúdos; é preciso haver uma mudança de paradigma, e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia, o professor tem que ter prazer, alegria e transmitir aos alunos essa amorosidade. É preciso que o professor tenha esperança, uma vez que ele é espelho de seu aluno no espaço da sala de aula e para a vida.

A didática inovadora para a EJA e Ensino Profissionalizante é um suporte para contribuirmos com a formação de uma nova mentalidade, uma nova forma de trabalho, desenvolvendo novas metodologias na práxis pedagógica, pois oferecem desafios profícuos para a educação de jovens e adultos, que é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque insere processos formativos diversos e iniciativas que visam à qualificação

profissional, o desenvolvimento humano, a formação política e cultural de todos os sujeitos envolvidos.

Portanto, neste memorial dialogaremos com alguns autores pertinentes à formação de professores e à EJA, discorrendo sobre as minhas experiências vivenciadas durante a trajetória do meu processo de escolarização até a minha formação atual no Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA. É a partir deste olhar, que venho dialogar sobre as narrativas de aprendizagem, a compreensão da complexidade que envolve os diferentes contextos educacionais, a ponto de estabelecer uma relação dialógica com as práticas institucionais e as ações vivenciadas na escola, onde se traduz todo o processo de formação e aprendizagens, o qual é oportuno à medida em que possibilita rememorar as experiências desta formação, discorrendo sobre teorias e práticas, enquanto professor-formador.

2 | RELATO AUTOBIOGRÁFICO: REMEMORANDO MINHAS MEMÓRIAS

A concepção do ser humano tanto como ser incompleto e capaz de transformar a sua realidade parte da Educação, por isso talvez, inconscientemente, desde a minha escolarização inicial já agia com obediência aos conselhos de meus pais e professores, desde o meu percurso na Educação Básica fui me dedicando aos estudos cada vez mais, segui em frente e decidido a ser uma profissional da Educação, porém sempre inquieto com as questões sociais, pois no meu âmago e no meu bom senso, em primeiro lugar, não é possível a escola formar cidadãos sem se preocupar com a sua vida social, com o meio em que está inserido, na verdade, não existe uma escola engajada na formação de educandos, onde os seus educadores alheiam-se às condições sociais, culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de sua comunidade.

Como bem afirma Freire (2001):

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola. Quanto mais me torno rigoroso na minha prática de conhecer tanto mais, porque crítico, respeito devo guardar pelo saber ingênuo a ser superado pelo saber produzido através do exercício da curiosidade epistemológica. (FREIRE, 2001, p. 26).

Neste diálogo, no ano de 2005, aos 18 anos de idade, após concluir o Ensino Médio, resolvi cursar Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) com polo em Belém - PA, deste então uma nova trajetória iniciava-se com o intuito de desenvolver novas capacidades, de agir, pensar, comunicar, ensinar e educar.

Portanto, a preocupação com uma educação pública e de qualidade deve também preocupar-se com a formação de professores e as suas condições de trabalho como uma questão importante na sociedade, em razão de todas demandas que os profissionais enfrentam no dia a dia da sala de aula, considerando ainda a diversidade presente neste universo da escola e dos desafios presentes na Sociedade da Informação que vivemos atualmente (GATTI e NUNES, 2011).

O diálogo entre teoria e prática constroem a práxis do educador e durante todo este período aprendi com as teorias, porém faltava a prática, pois é com ela que fazemos uma análise geral da grande necessidade de busca por metodologias e didática, para estarmos desenvolvendo um bom planejamento para a sala de aula. Após a conclusão em 2008, fui convidado a lecionar como professor regente de uma turma multisseriada na comunidade de Prainha, no município de Magalhães Barata Pará, onde residia à época.

Esta minha primeira experiência foi muito importante em meu percurso como profissional da Educação, pois foi nesta pequena comunidade que percebi a grande necessidade de aprender com aqueles sujeitos e trocar novos aprendizados, nos quais trago até hoje em minha formação. Neste contexto, é de conhecimento que os professores estão sempre em transformação, trabalhando com as mais diversas turmas de alunos e dialogando com as premissas e políticas públicas. Assim, ao me tornar professor, foi a realização de um sonho, pois mesmo tendo pouco conhecimento na docência, o que eu queria mesmo era ser professor.

Na escola da comunidade de Prainha, atuei com uma turma de 26 alunos, com faixa etária de 7 a 15 anos de idade (alunos do 1º ao 5º ano do Fundamental); de início não foi fácil, pois quando nos formamos temos simplesmente a teoria como ponto chave, porém sabe-se que é necessário a prática, ainda mais por se tratar de uma turma multisseriada, porém nesta primeira etapa acadêmica temos simplesmente alguns estágios que mostram pouco da realidade de sala de aula; entretanto, na práxis do dia a dia, adquirimos esta experiência tão necessária ou seja, a vivência em sala de aula nos forma e nos transforma. (PILETTI e ROSSATO, 2011).

Após essa jornada de formação, fui convidado a trabalhar ainda pela Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, em uma escola no município de Magalhães Barata – interior do Pará, com as disciplinas de Arte e Ensino Religioso. Ingressei no Colégio Estadual Manoel Joaquim Monteiro, durante este período mais um desafio: a docência com jovens trabalhadores. A turma em sua maioria era formada por adolescentes e não tinham a mesma faixa etária, porém com pesquisas, metodologias inclusivas e de participação ativa dos alunos, consegui superar.

No ano de 2014 fui convidado a uma nova experiência, assumir a coordenação pedagógica do município de Magalhães Barata, diretamente na Secretaria Municipal de Educação, que culminou com a minha ascensão para gestor da Secretaria Municipal de Educação do Município. Confesso que este foi um dos maiores desafios, pois tinha que lidar

e despachar com todas as escolas do município, aceitei e enfrentei com vigor e sabedoria mais este desafio profissional na minha vida.

Já, no primeiro semestre de 2018 fui morar na cidade de Piranhas – GO, onde iniciei minha atuação como professor regente de uma turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA no período noturno, no Colégio Estadual “Francisco Magalhães Seixas”. Mais uma vez, fui pesquisar sobre cursos de especialização na área da EJA e encontrei o edital do IFRN e que tinha um pólo em Iporá – GO, decidi fazer e como um dos requisitos e formas de acesso, era que o curso destinava-se ao público-alvo, o qual eu me enquadrava.

Como já estava atuando na rede estadual na EJA, decidir fazer à distância, o que facilitaria ainda mais a minha formação. Foi uma experiência única e significativa. Hoje, estou na função de Coordenador Pedagógico da EJA no mesmo colégio e o curso só tem contribuído para a minha atuação na EJA.

Atualmente, outro grande aprendizado que estou vivenciando com a Educação de Jovens e Adultos, é a escola no momento de Pandemia do COVID 19¹, que fez com que todos os setores da sociedade se reinventassem para enfrentar tal problema, e nós enquanto, profissionais da Educação, tivemos que adequar o presencial pelo virtual e nos reinventar; alguns dos principais tópicos a serem considerados, que são aprofundados no documento orientador do MEC (BRASIL, 2020), que norteiam desde o planejamento de um retorno gradual até a uma comunicação frequente com as famílias dos alunos, para garantir uma cooperação entre os órgãos que atuam direta ou indiretamente com a Educação Básica.

Assim, apresentarei algumas memórias deste percurso acadêmico que chega ao final, sendo o primeiro em uma Instituição Pública Federal de nível superior, para ser atuante e transformador da realidade educacional e social onde atuo. O presente memorial é parte integrante do conteúdo exigido na grade curricular do curso na modalidade EAD, tem a função de informar à banca examinadora sobre a minha formação acadêmica e profissional, enquanto estudante e profissional da Educação, como afirma Freire (2001), estamos em constante transformação, pois somos seres inacabados e em formação continuada sempre.

3 | REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA EJA

O Ensino Fundamental corresponde à maior parte da Educação Básica, em que mais do que conteúdos e conceitos, os estudantes devem desenvolver capacidades no tocante à construção, à busca e à relação dos conhecimentos com suas respectivas realidades. Para assim, ingressar ao Ensino Médio para consolidar os conhecimentos com o objetivo de adentrar ao Ensino Superior, ou ter uma profissão técnica.

¹ COVID 19: No final do ano de 2019, uma pneumonia de causa desconhecida foi detectada na província de Wuhan (China). O que começou como uma doença misteriosa, foi referida primeiramente como 2019-nCoV, doença causada pelo novo coronavírus (SarsCov-2) e se tornou mundialmente conhecida como COVID-19. A Organização Mundial de Saúde (OMS) ocorreu em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada oficialmente como uma pandemia mundial. (OMS. Pandemia da doença de coronavírus COVID-19).

Assim, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer Nº 11/2000, a Educação de Jovens e Adultos - EJA é implementada e caracterizada como modalidade da Educação Básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram a educação básica, como bem apresentado nas disciplinas do curso que trataram dos “Fundamentos da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos” e em “Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos Integrada a Educação Profissional.” Esta formação veio dialogar com o meu aprendizado e ainda vai implicar diretamente no sucesso ou insucesso deste sujeito da EJA; além de ser uma questão que é de responsabilidade de todas e todos: educadores, educandos, gestores, pesquisadores, militantes, governantes, que envolvem a busca pela garantia dos direitos para jovens e adultos trabalhadores no país.

Posso afirmar que a EJA esteve presente em minha vida, primeiramente quando trabalhei na classe multiseriada de uma escola na comunidade de Prainha, no Município de Magalhães Barata, no Estado do Pará, após a conclusão do meu curso de Pedagogia em 2008, pois apesar de ter alunos de séries diferentes; tínhamos jovens com a distorção idade/série (ano escolar), e muitos destes jovens foram afastados dos estudos para ajudar no sustento de suas famílias. Depois de 10 anos, volto a atuar na EJA em 2018 na cidade de Goiás, com a 2ª. Etapa à noite e na coordenação da EJA durante o dia.

Nesta modalidade de ensino percebe-se a grande lacuna existente da Educação Brasileira e também que a EJA é um espaço da diversidade, repleto de riqueza social e cultural, pois a maioria dos seus estudantes são sujeitos em constante transformação e, portanto, inacabados como afirma Freire (2001). Eles são únicos, preenchem o cotidiano da sala de aula da EJA com toda a sua experiência e vivência de mundo, que não é tão nítida na educação regular, por sua vez, precisam ser preenchidos por “escolas” e outros espaços que entendam as suas particularidades e especificidades.

Os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2019) apontam que 11,8% dos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos estavam fora da escola no ano de 2018, o que equivale a 1,1 milhão de pessoas; e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP divulgou que em 2019, tivemos 1.937.583 matrículas na EJA Ensino Médio e 1.1.36.085 na EJA Ensino Fundamental em todo o país, o que aponta um número elevado ainda de brasileiros que não concluíram o ensino regular.

3.1 A Educação de Jovens e Adultos: “Uma Nova Sala de Aula”

A maioria dos jovens que estão no espaço da sala de aula da EJA são estudantes que foram empurrados para fora da escola por falta de oportunidades e pela necessidade de sobreviver imposta pelo sistema socio-econômico vigente. Muitos são herdeiros da educação “bancária”² e alienada, que os tornou incapaz de fazê-los refletir sobre suas

2 Educação Bancária: Segundo Freire é àquela em que o professor transmite o conhecimento e quer que o aluno

ações, de agir com autonomia, de construir o conhecimento, juntamente com o educador, e de se sentir parte integrante da sociedade, em busca de sua transformação, pois ninguém educa a ninguém e nem a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 2011).

Nesse sentido, como discorrem Oliveira e Scopel (2016), ao retomarmos a década de 1990 quando o Brasil entra em um processo neoliberal com a perspectiva de trazer novos rumos de desenvolvimento para o país, percebe-se que este processo de modernização não seria fácil principalmente para os menos favorecidos, que ainda hoje é a grande maioria deste país, explicitando o reconhecimento das exigências da formação demandadas pelas mudanças no mundo do trabalho, surgem propostas nas quais a Educação de Jovens e Adultos surge como instrumento paliativo das lacunas deixadas pelo processo de exclusão do ensino para estes sujeitos.

Quando trago à reflexão “uma nova sala de aula” para a EJA neste país, me refiro ao transporte para as necessidades e especificidades de cada aluno que está na escola onde atuo como professor e coordenador. Esta “nova sala de aula” pode não ser nova para muitos educadores, pois o “Método Paulo Freire”, que traz uma proposta pedagógica libertadora e emancipadora existe desde o início dos anos de 1990 no país.

Assim, essa “nova sala de aula” nos remete a outros fios de análises que explicitam a partir do campo discursivo, no que se refere ao direito à educação básica e à ideia de universalização, as razões pelas quais a efetivação das conquistas no campo dos direitos segue sendo postergada no Brasil, porque jamais priorizadas, ao passo em que se é “interrompido” o sonho de um projeto societário fundado na justiça social e na igualdade (FRIGOTTO, 2010).

A concepção problematizadora sustentada pelas ideias pedagógicas de Paulo Freire defende uma educação dialógica, a qual prevê que os conteúdos trabalhados em sala de aula precisam estar relacionados diretamente com o contexto em que o educando está inserido.

Freire (2001) ressalta que, a contextualização dos conteúdos é fundamental porque favorece ao educando desenvolver uma interligação entre a sua problemática e a realidade vivida, cabendo à educação desempenhar seu papel “emancipatório e libertador” como podemos perceber no contexto dos cursos de formação da EJA.

Em diálogo com Araújo (2006), a metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada, e este é um legado essencial para a EJA, que estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo uma dimensão orientadora quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre

devolva a ele o mesmo que recebeu, como se fosse uma transação bancária. Este tipo de educação estimula o aluno a decorar para responder ao professor exatamente o que recebeu, sem análise crítica.; entretanto “quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando de curiosidade epistemológica” (FREIRE, 2001, p. 27).

o professor e o aluno com liberdade e autonomia, que veio ao encontro deste momento de pandemia que vivemos, como prática para “uma nova sala de aula” na EJA.

3.2 A Coordenação Pedagógica Na EJA: Encontros e Desencontros

A ação de coordenar está baseada na formação de dirigentes da sociedade através dos processos democráticos pautados na cidadania, na identidade, diversidade, legalidade, direitos e poder descentralizado mediados pela organização democrática justa e livre de preconceitos, de forma a mudar o ato pedagógico. Esta ação faz parte da formação de pedagogos e profissionais de Educação que estão/estarão atuando nas coordenações de escolas por esse Brasil.

Partindo das áreas de atuação do coordenador pedagógico escolar, podemos destacar a análise do Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica no ambiente escolar como partida para este vasto campo de atuação, me permitindo outras perspectivas diferentes até mesmo sobre o que eu já praticava com os coordenadores pedagógicos.

Ainda, de acordo com o desenvolvimento do trabalho do coordenador pedagógico, podemos salientar algumas funções, como seguem o quadro 1 abaixo, são dez questões sobre a atuação do coordenador pedagógico, onde avaliou-se, a partir de quatro perspectivas: **A) Nunca; B) Raramente; C) Às vezes ou D) Sempre.**

QUESTÃO	A	B	C	D
01. DESENVOLVER PROJETOS EDUCACIONAIS DE MODO A CONTRIBUIR COM A PROFISSIONALIZAÇÃO E CRESCIMENTO DOS ATORES ENVOLVIDOS.		2	4	1
02. LIDERAR EM SISTEMAS EDUCACIONAIS, EM NÍVEIS DE COORDENAÇÃO, SUPERVISÃO OU ENSINO		1	4	2
03. IMPLEMENTAR, PLANEJAR, E ACOMPANHAR A QUALIDADE E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO.			2	5
04. AUXILIAR A COMUNIDADE ESCOLAR INTERNA E EXTERNA COM MAIOR CRIATIVIDADE NA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES.		1	2	4
05. ORGANIZAR OS MÉTODOS DE ENSINO, ALMEJANDO INOVAR, FORMAR GRUPOS DE ESTUDOS ATUANTES E MOTIVADOS.		1	1	5
06. IDENTIFICAR ÁREAS MAIS “FRACAS” OU COM RESULTADOS BAIXOS. ENTRANDO COM MEDIDAS APROPRIADAS.		2	1	4
07. CONSTRUIR E QUALIFICAR EQUIPES DE ENSINO POR MEIO DE OFICINAS E CURSOS DE CAPACITAÇÃO..			3	4
08 ORIENTAR OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM, COM MÉTODOS CULTURAIS, PSICOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS.	1	1	2	3
09. ORIENTAÇÃO DOS ALUNOS NA ESCOLHA DA PROFISSÃO E PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO DOS ESTUDNATES.	1	2	3	1
10. DESENVOLVER PROGRAMAS DE FORMAÇÃO ATRAVÉS DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA.		2	1	4

Quadro 1 – Práticas do Coordenador Pedagógico e Efetividade das Ações

Fonte: O Autor, 2020.

Apliquei este questionário com sete (07) coordenadores, sendo três (03) da instituição onde atuo e quatro (04) de outra coordenação escolar do município de Piranhas – GO. Elenquei dez questões apenas; entretanto, o trabalho do coordenador pedagógico

da EJA vai além de todas estas tarefas burocráticas, observa-se que 60% das atividades são realizadas **sempre** (D) e 40% **às vezes** (C) , conforme o gráfico 1.

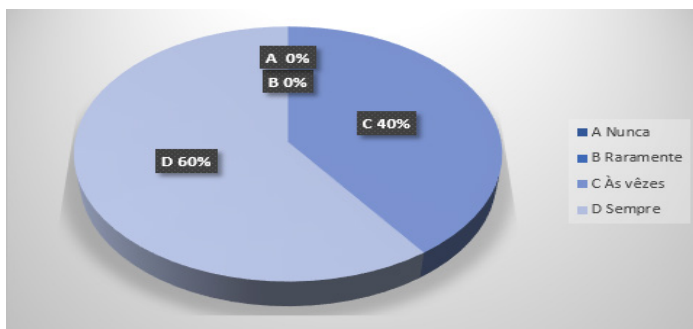


Gráfico 1 – Percentual de Atividades Efetivadas pelo Coord. Ped. em Piranhas – GO.

Fonte: O Autor, 2020.

Apresento esse índice do trabalho do coordenador pedagógico porque acaba dialogando com as experiências adquiridas na disciplina “Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional integrada à EJA” também. Assim, na coordenação da EJA, a especificidade de jovens e adultos trabalhadores é o diferencial deste ato de coordenar. Percebe-se que as atribuições do coordenador são muitas frente a articulações que influenciam diretamente na qualidade do ensino, uma vez que a mediação é feita entre professores e gestores, professores e estudantes e o trabalho pedagógico na organização curricular. No entanto, as ações previstas no regimento das escolas não garantem a efetividade das ações dos coordenadores, principalmente no contexto da EJA.

Uma vez que no ambiente escolar, como afirmam Cunha e Prado (2010), a função do coordenador tem sido desviada para outras funções, diante das demandas reais das unidades escolares, segundo observação e descrição no diário itinerante do pesquisador das funções realizadas por coordenadores de duas unidades de ensino, entre elas declarações de coordenadores que cuidam da supervisão dos corredores, abrem porta das salas para dar início as aulas, dão advertências a estudantes entre outras tarefas rotineiras que não se enquadram nas designadas no regimento das escolas publicas, como observei em um trabalho de campo pela disciplina do curso ao tratar do trabalho do coordenador pedagógico na escola em que atuo.

Assim, a participação de todos aqueles que fazem parte do corpo docente e discente da instituição escolar forma um grande elo que visa um bem comum trazendo a todos uma eficácia por meio de projetos que envolvem toda comunidade escolar ambas não devem trabalhar isoladas, eis a importância das mesmas para um resultado efetivo na Educação de Jovens e Adultos, como já afirmava Arroyo (2007): A EJA tem que ser uma modalidade de

educação para sujeitos concretos, em contextos concretos, com configurações concretas nos espaços intra e extra-escolares, pois os estudantes da EJA são sujeitos de histórias concretas.

4 I CONCLUINDO O INACABADO: ALGUMAS COSIDERAÇÕES

Um dos meus grandes achados durante esta caminhada foi o encontro com as obras de Paulo Freire. A leitura sobre o contexto de atuação quer do professor ou do coordenador pedagógico escolar, independentemente de modalidade, pode também ser respaldada pelas contribuições deste grande escritor e pensador. Ao descrever o ato de ler, por eemplo, Freire (2001) trata-o como uma atividade que implica perceber as relações entre texto e contexto, ampliando a experiência com o objeto lido e as interações entre o sujeito e o meio social.

E esta leitura de mundo é o primeiro aprendizado para a Educação de Jovens e Adultos. A primeira fase é a da realidade imediata, o mundo, para após alcançar a leitura crítica e muitos jovens brsileiros ainda não desenvolveram esta tividade leitora. Percebo isso no meu dia a dia, e vou mediando, transformando, educndo esse saber. Isso pressupõe um movimento que vai do contexto para adentrar ao texto, compreender a significação e retornar à leitura de mundo com a consciência ampliada, num movimento contínuo de transformação.

Talvez tenha sido a prátic mais presente em todo este caminhar para concluir o inacabado. As experiências, motivações e intuições, a caada encontro e desencontro d sala de aula é a grande motivação para pensar “uma nova sala de aula”, “um novo olhar” para a EJA neste país. Essas memórias me revigoraram, cheguei a pensar realmente “quem eu sou?” e “em quem me transformei”. O ser humano, realmente não é nada, além do que a Educação faz dele.

A preocupação de Freire (1981) era e ainda é a mesma do mundo moderno: uma educação para a decisão, para a cidadanis e por conseguinte, para a responsabilidade social e política. Na esperança de formar e transformar sempre o homem brasileiro em um sujeito autônomo e crítico, pois a democracia jamais se incorpora ao autoritarismo, e sim com o diálogo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J. C. S. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. In VEIGA, I. P. A. (Org.) **Técnicas de ensino**: Novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

ARAUJO, M. de F.; GASPAR, M. M. G. de S.; PASSEGI, M. da C. Memorial – Gênero textual (Auto) biográfico. In: _____. **SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**, 6, 2011, Natal. Anais... Natal: UFRN, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/795>>. Acesso em: 08.06.2019.

ARROYO, M. G. Indagações sobre currículo – educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação básica, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. MEC. **Lei Nº 9.394, DE 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.- LDBEN. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 04.06.2020.

_____. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_doc>. Acesso em 05.06.2020.

_____. **O Retorno às Aulas Presenciais no Contexto da Pandemia da Covid-19** (Nota técnica). Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/educacao-na-pandemia-o-retorno-as-aulas-presenciais-frente-a-Covid-19>>. Acesso em: 09.06.2020.

CUNHA, R. B.; PRADO, G. V. T. Sobre importâncias: a coordenação e a co-formação na escola. IN: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

FREIRE, P. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Centauro, 2011.

GATTI, B. A; NUNES, M. M. R. (Orgs.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: FCC/DPE, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira : 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2019. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/biblioteca_pnad_2019>. Acesso em 05.06.2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Educação de Jovens e Adultos. IN.: **Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira – Relatório IDEB da Educação Brasileira – Ano: 2018**. Disponível em: <http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/142/21206>. Acesso em: 06.06.2020.

KUNSCH, M. M. K. (Org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. 1.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, Revistas USP, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/kunsch_2011_Comunicação_pública_sociedade_cidadania>. Acesso em: 04.06.2020.

OLIVEIRA, E. C.; SCOPEL, E. G. **Uma Década do Proeja: Sua Gênese, Balanço E Perspectivas**. Holos, [S.l.], v. 6, p. 120-144, out. 2016. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4998/1573>>. Acesso em: 12.01.2020.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem: da Teoria do condicionamento ao Construtivismo**. São Paulo: Contexto; 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1, 9, 14

Alfabetização 8, 40, 41, 42, 45, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 193, 222

Arte 7, 32, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 125, 134, 171, 196

Autismo 10, 23, 214, 215, 221

B

Blog 72, 73, 77, 78, 79

C

Capacitação 22, 25, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 105, 108

Conhecimentos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 25, 28, 31, 33, 42, 45, 50, 51, 54, 55, 75, 78, 88, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 112, 117, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 141, 143, 151, 154, 157, 161, 162, 165, 166, 179, 183, 184, 187, 190, 191, 202, 203, 204, 212

Cultura 7, 40, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 108, 118, 119, 120, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 134, 146, 159, 161, 162, 175, 176, 203, 222

E

Edmodo 8, 91, 92, 93, 94, 95

Educação Inclusiva 8, 17, 19, 22, 25, 26, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Educação Não Formal 169, 170, 172, 179

Educação para relações étnico-raciais 8, 123, 131

Educação Profissional 17, 19, 31, 33, 34, 37, 39, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 96, 97, 100, 111, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 169, 207

Empreendedorismo 199

Engenheiros 9, 101, 128, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159

Ensino 5, 8, 9, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 173, 176, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212, 222

Ensino de ciências 8, 83, 85, 88, 90, 190

Ensino de química 181, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196
Ensino Industrial 9, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 159, 160
Ensino Técnico 111, 150, 156, 158, 160, 199
Equipe multidisciplinar 214
Escotismo 169, 170, 175, 177
Estratégias 5, 3, 22, 49, 50, 55, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 97, 124, 141, 154, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 208, 210, 211, 212, 220
Excesso de informação 8, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Experiência 6, 7, 1, 2, 5, 6, 9, 12, 13, 19, 31, 32, 33, 34, 38, 47, 54, 56, 85, 94, 100, 106, 113, 121, 122, 126, 127, 133, 158, 160, 188, 197, 199, 200, 203, 204, 214, 215, 222
Extensão Curricularizada 47, 54, 56, 57

F

Formação de professores 5, 30, 31, 39, 72, 73, 78, 86, 90, 157, 182, 183, 187, 189, 196, 213, 222
Formação Docente 8, 10, 11, 15, 72, 76, 83, 86, 87, 91, 92, 120, 181, 184, 186, 187, 194, 196, 197
Formação inicial de professores 9, 181, 196, 197

G

Grupo 7, 8, 7, 9, 11, 17, 23, 51, 53, 66, 70, 94, 112, 117, 120, 130, 150, 151, 156, 157, 158, 164, 171, 177, 188, 192, 193, 195, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 220

L

Leitura 6, 8, 7, 23, 38, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 85, 86, 124, 132, 136, 141, 142, 145, 146, 147, 174, 200

M

Manuel Querino 8, 123, 124, 125, 132, 133, 135
Multiletramentos 8, 61, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 82
Musicoterapia 10, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Novas Metodologias 30, 208

P

Pedagogia Freireana 7, 28
Percepção Docente 17, 25, 26

PIBID 9, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 222

Práticas Populares 9, 161, 162, 163, 166

Processos de aprendizagem 24, 104

Progressão Continuada 8, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Projetos Integradores 9, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Q

Qualificação Docente 91, 95

R

Reflexão da prática 76, 183

Reprovação 74, 112, 113, 115, 116, 118, 122

S

Saberes 7, 9, 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 30, 39, 46, 47, 50, 51, 55, 56, 57, 72, 79, 114, 126, 130, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 176, 179, 182, 184, 186, 190, 193, 194, 197, 199, 203, 208, 211, 213

T

Tecnologias 5, 9, 52, 55, 57, 60, 61, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 91, 92, 93, 95, 112, 118, 154, 158, 173, 184, 194, 197, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Trabalho 9, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 43, 67, 69, 73, 76, 77, 78, 86, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 126, 127, 130, 133, 137, 140, 150, 151, 153, 154, 158, 159, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 211, 212, 214, 218



V

Vivência 12, 32, 34, 44, 164, 183, 186, 188, 201, 210, 211, 220

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios


2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

